

SUMÁRIO – 14.2 – PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES

14.	PROGRAMA DE SUPERVISÃO AMBIENTAL	14-2
14.2.	Projeto de acompanhamento do plano de conservação dos ecossistemas terrestres.....	14-2
14.2.1.	INTRODUÇÃO.....	14-2
14.2.1.1.	OBJETIVO GERAL.....	14-2
14.2.1.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14-2
14.2.2.	RESULTADOS CONSOLIDADOS	14-3
14.2.2.1.	Capacitação dos representantes das comunidades indígenas	14-3
14.2.2.2.	Acompanhamento dos programas de monitoramento do PBA-Geral	14-4
14.2.2.3.	Divulgação dos resultados dos monitoramentos do PBA Geral ...	14-9
14.2.2.4.	Avaliação dos resultados.....	14-11
14.2.3.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS e metas DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO.....	14-12
14.2.4.	ATIVIDADES PREVISTAS.....	14-14
14.2.4.1.	Acompanhamento dos Programas de monitoramento – PBA-Geral	14-14
14.2.4.2.	Divulgação dos resultados dos monitoramentos – PBA Geral ...	14-14
14.2.4.3.	Relatório anual, avaliação dos resultados, revisão de metas / etapas e planejamento das etapas posteriores.....	14-14
14.2.5.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	14-14
14.2.6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14-16
14.2.7.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	14-17
14.2.8.	ANEXOS.....	14-17

14. PROGRAMA DE SUPERVISÃO AMBIENTAL

14.2. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES

14.2.1. INTRODUÇÃO

Entre as alterações possíveis do processo de instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE BM), as que poderão ocorrer sobre a vegetação e a fauna das áreas de margem do curso do rio Xingu levaram ao estabelecimento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, no âmbito do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Empreendimento o qual, por sua vez, foi concebido e planejado, de modo a contemplar atividades de pesquisa sendo aplicadas com o objetivo de compreender, acompanhar e, dentro do possível, mitigar os impactos dessas alterações.

Os programas que integram o Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres visam acompanhar a dinâmica das populações e comunidades bióticas da Área de Influência da UHE BM, buscando garantir a preservação das espécies animais e vegetais e, ainda, a manutenção da situação de riqueza e diversidade de espécies.

Uma vez que as atividades de caça e extração vegetal são características culturais importantes no cotidiano das populações indígenas, além de caracterizar a fonte de subsistência dessas populações, é fundamental que a abundância desses recursos seja mantida a fim de garantir seu suprimento junto às comunidades indígenas diretamente afetadas, após a instalação do empreendimento.

Dessa forma, o Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres busca acompanhar, à luz dos questionamentos das comunidades indígenas, os resultados dos estudos da fauna e flora terrestres.

14.2.1.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres é acompanhar os resultados dos monitoramentos e promover a interface com as ações do Programa de Gestão Territorial, relacionadas ao uso de recursos da fauna e da flora terrestres.

14.2.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Visando garantir o cumprimento do objetivo geral deste Projeto foram projetados os seguintes objetivos específicos:

- Supervisionar conteúdo e forma de apresentação das capacitações para o pessoal que irá atuar no etnomonitoramento da caça e no plantio de mudas de espécies florestais, considerando tanto o corpo técnico do PBA-CI como representantes das comunidades indígenas que irão atuar no projeto;
- Garantir a integração dos programas de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, sobretudo com relação aos projetos que compõem o

Programa de Conservação da Fauna Terrestre, com as atividades de etnomonitoramento da caça a serem desenvolvidas no âmbito do PBA-CI;

- Garantir e supervisionar a participação de colaboradores indígenas nas atividades de plantio de mudas de espécies vegetais arbóreas no âmbito dos projetos de reflorestamento;
- Garantir e supervisionar o fluxo de informações entre os diferentes agentes do PBA geral e do PBA-CI de modo a abastecer o Banco de Dados (BD) com as informações geradas;
- Supervisionar a produção de material impresso relacionado aos programas de monitoramento de fauna e vegetação para apresentação às comunidades indígenas;
- Realizar eventos de esclarecimentos nas comunidades indígenas sobre as atividades de etnomonitoramento da caça;
- Realizar entrevistas para aferição dos indicadores de variação quali-quantitativa dos resultados das atividades de caça.

14.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os itens a seguir apresentam os resultados das ações previstas no Plano Operativo do PBA – CI, pelo Programa de Supervisão Ambiental (PSA), além de informações a respeito de atividades que estão em andamento e/ou concluídas, no período de janeiro a junho de 2015.

14.2.2.1. Capacitação dos representantes das comunidades indígenas

Ação Concluída. Alteração de Escopo

Esta ação tem o objetivo de capacitar e instrumentalizar os indígenas responsáveis pela realização do etnomonitoramento da caça, desenvolvidos pelo Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI), e das atividades de reflorestamento no entorno das Terras Indígenas - TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Trincheira Bacajá.

Uma vez que o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) executa a ação de etnomonitoramento com as comunidades indígenas supracitadas e, considerando a necessidade de integrar as ações do PBA-CI, uma alteração no escopo foi pactuada, durante reunião entre PGTI, PSA e Plano de Gestão (PG), ficando o primeiro responsável pela execução da ação de capacitação dos indígenas (**Anexo 14.2.1 – Ata da Reunião entre PSA, PGTI e PG, para apresentação e validação do Banco de Dados do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres**).

Dessa forma, no período subsequente, o PGTI realizou a capacitação para os indígenas das TIs Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba, concluindo assim, as capacitações previstas para o etnomonitoramento da caça, no âmbito da ação de Capacitação dos representantes das comunidades indígenas do Plano Operativo do PBA-CI do PSA. A capacitação, que ocorre mensalmente nas aldeias com os monitores indígenas, tem duração em geral de oito dias, onde são visitadas as 04 aldeias situadas na Volta Grande do Xingu. Esta ação pode ser verificada em detalhe

no capítulo 8 deste 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS referente ao PGTI. Em relação aos projetos de reflorestamento, consta no PBA-CI, que durante a sua construção, houve interesse das populações indígenas em participar das atividades de reflorestamento previstas no Programa de Reflorestamento do PBA Geral, buscando-se uma articulação com o Programa de Atividades Produtivas - PAP e PGTI, a fim de buscar direcionar os plantios das mudas destinadas às atividades de compensação ambiental aos danos causados pelo empreendimento, às áreas do entorno das Terras Indígenas diretamente afetadas.

No entanto, cabe ressaltar que em reunião realizada com a executora do PBA-Geral (**Anexo 14.2-2 – Ata da reunião de planejamento de plano de trabalho integrado entre PSA e Coordenação do meio Biótico do PBA-Geral**), foi informado que o PBA-Geral não contempla o programa de reflorestamento, conforme mencionado no Programa de Supervisão Ambiental do PBA-CI, e que ações de plantios de mudas são executadas no âmbito do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Acrescentou que, em relação ao plantio de mudas, futuramente serão executadas ações de recuperação das Áreas de Proteção Permanente (APPs) apenas próximas aos reservatórios.

Na oportunidade foi informado que ações de criação de unidades de conservação próximas as TIs foram propostas e estão descritas no 7º Relatório Consolidado do PBA - Geral enviado ao IBAMA. Entretanto, o Comitê de Compensação Ambiental Federal (CCAF) deliberou pelo uso dos recursos para outras finalidades, de acordo com os ofícios em anexo (**Anexo 14.2-3 – Ofícios sobre a Compensação Ambiental da UHE Belo Monte**).

Dessa forma, a proposta de unidades de conservação próximas às Terras Indígenas não foi deferida e as tratativas para a definição dos locais que receberão as mudas para reflorestamento, e que serão tratados como unidades de conservação, serão acordadas entre NE e a Secretaria do Estado do Meio Ambiente - SEMA-PA.

14.2.2.2. Acompanhamento dos programas de monitoramento do PBA-Geral

Ação em andamento.

Esta ação possui dois produtos distintos, conforme listados abaixo:

- Avaliação dos programas de monitoramento do PBA-Geral; e
- Alimentação do Banco de Dados do PBA-CI.

As metas propostas para esta ação envolvem avaliar os resultados dos programas de monitoramento, e interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas.

Entre as informações oriundas dos estudos de monitoramento dos ecossistemas terrestres, a preocupação com relação aos recursos de caça por parte das comunidades indígenas localizadas nas TIs Arara da Volta Grande do Xingu e

Paquiçamba é evidente, tendo em vista que a supressão da vegetação nas áreas do empreendimento e nas margens do rio Xingu poderá provocar o deslocamento de animais de espécies importantes para os indígenas.

Dessa forma, em consonância com as comunidades, um grupo de informações que consideradas mais importantes, relacionadas aos impactos diretos do empreendimento foi priorizado.

Abaixo estão relacionados os 8 projetos priorizados durante o período de janeiro a junho de 2015, segundo o entendimento construído com as comunidades indígenas:

- 12.1 Programa de Desmatamento e Limpeza das Áreas dos Reservatórios
 - 12.1.1 Projeto de Desmatamento
- 12.3 Programa de Conservação da Fauna Terrestre
 - 12.3.1 Projeto de Afugentamento da Fauna Terrestre
 - 12.3.2 Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna
 - 12.3.6 Projeto de Monitoramento da Herpetofauna
 - 12.3.7 Projeto de Monitoramento da Avifauna
 - 12.3.8 Projeto de Monitoramento de Mamíferos Terrestres
- 12.6 Programa de Compensação Ambiental
 - 12.6.1 Projeto de Criação de Unidades de Conservação
 - 12.6.2 Projeto de Apoio às Ações de Implantação e Manejo de Unidade de Conservação Existente.

O acompanhamento destes projetos é realizado por meio de análise dos Relatórios Consolidados Semestrais do PBA-Geral (RCs) enviados ao IBAMA, assim que publicados. No período deste relatório, houve a publicação do 7º RCS do PBA-Geral, com informações consolidadas de julho a dezembro de 2014, e que foi objeto de acompanhamento no período pelo PSA.

Por meio desse acompanhamento, foram compilados os resultados dos estudos de monitoramento da fauna terrestre no âmbito do PBA-Geral, que foram repassados para as comunidades indígenas das TIs Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba, durante o evento de divulgação dos resultados. Além das informações que irão compor as cartilhas que serão distribuídas nas aldeias, a respeito das metodologias dos Módulos RAPELDS e do Projeto de Desmatamento.

Parte dos dados compilados, publicados no 7º RCS do PBA-Geral, serão incorporados no Banco de Dados do PSA, especificamente do Projeto 14.2 – Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres (**Anexo 14.2-4 – Banco de Dados do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres**).

Entre as informações que estão sendo agregadas ao Banco de Dados do PSA foram compiladas as que correspondem aos Módulos RAPELDS 4, 5, 6 e 7, que são áreas de monitoramento do PBA-Geral mais próximas às Terras Indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu. Também foram agregadas informações referentes à

fauna cinegética, de interesse de caça para as comunidades indígenas, como riqueza e abundância, dentro dos módulos referidos.

Também estão sendo agregadas ao Banco de Dados (BD) informações dos monitoramentos participativos realizados pelo PGTI (número de animais caçados, grupos mais frequentes, etc.), a fim de se permitir o cruzamento dos dados que estão sendo produzidos nos monitoramentos do PBA-CI, com os monitoramentos do Programa de Conservação da Fauna Terrestre do PBA-Geral, identificando-se há espécies de maior interesse para as comunidades indígenas e possibilitando análises comparativas de frequência e abundância.

O Banco de Dados desenvolvido pelo programa foi apresentado e validado com o PGTI, responsável pela construção da plataforma virtual do Banco de Dados do PBA-CI, e com o Plano de Gestão do PBA-CI, responsável por coordenar todos os programas que estão sendo executados (**Anexo 14.2-1 – Ata da reunião entre PSA, PGTI e PG, para apresentação e validação do Banco de Dados do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres**).

O BD também foi apresentado e validado com a Coordenação do meio biótico dos estudos de monitoramento do PBA-Geral (**Anexo 14.2-2 – Ata da reunião de planejamento de plano de trabalho integrado entre PSA e Coordenação do meio Biótico do PBA-Geral**) e, em ambos os casos, foi aprovado como atendendo ao objetivo proposto.

Além do acompanhamento dos estudos de monitoramento, por meio das leituras dos relatórios, o Programa de Supervisão Ambiental, em articulação com os Projetos de Monitoramento da Herpetofauna (PMH), de Monitoramento da Avifauna (PMA), Monitoramento de Mamíferos Terrestres (PMT), Monitoramento de Crocodilianos (PMC), Monitoramento da Ictiofauna de Igarapés (PMI) e Monitoramento de Invertebrados Terrestres (PMIT), realizou visita aos locais de monitoramento, com o objetivo de apresentar aos representantes indígenas as metodologias utilizadas em cada projeto (**Figuras 14.2-1 a 14.2-4**).



Figura 14.2 – 1 - Incursão através dos transectos dos módulos RAPELDS demonstrando a metodologia de censo no projeto de Monitoramento de Mamíferos Terrestres.



Figura 14.2 – 2 - Demonstração da metodologia de monitoramento de avifauna e quirópteros por rede de neblina.



Figura 14.2 – 3 - Demonstração da metodologia de monitoramento de herpetofauna por busca ativa utilizando gancho para serpentes.



Figura 14.2 – 4 - Equipe de monitoramento explicando o uso de armadilhas para insetos aos representantes indígenas.

Participaram da atividade 04 representantes indígenas, um de cada aldeia das Terras Indígenas Arara da Volta Grande do Xingu (Aldeia Terrawangã) e Paquiçamba (Aldeias Furo Seco, Mii ratu e Paquiçamba), além da equipe técnica que coordena e executa os projetos do Programa de Conservação da Fauna Terrestre do PBA-Geral, e equipe técnica do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, do PBA-CI (PSA).

A atividade teve duração de um dia, quando foram percorridas as parcelas dos Módulos RAPELDS 5 e 6 (**Figura 14.2 - 5 - Mapa**). O módulo 5 representa a área dos Arara da Volta Grande do Xingu, distante aproximadamente 13 km da TI Paquiçamba, e o módulo 6 representa a área do futuro reservatório intermediário.

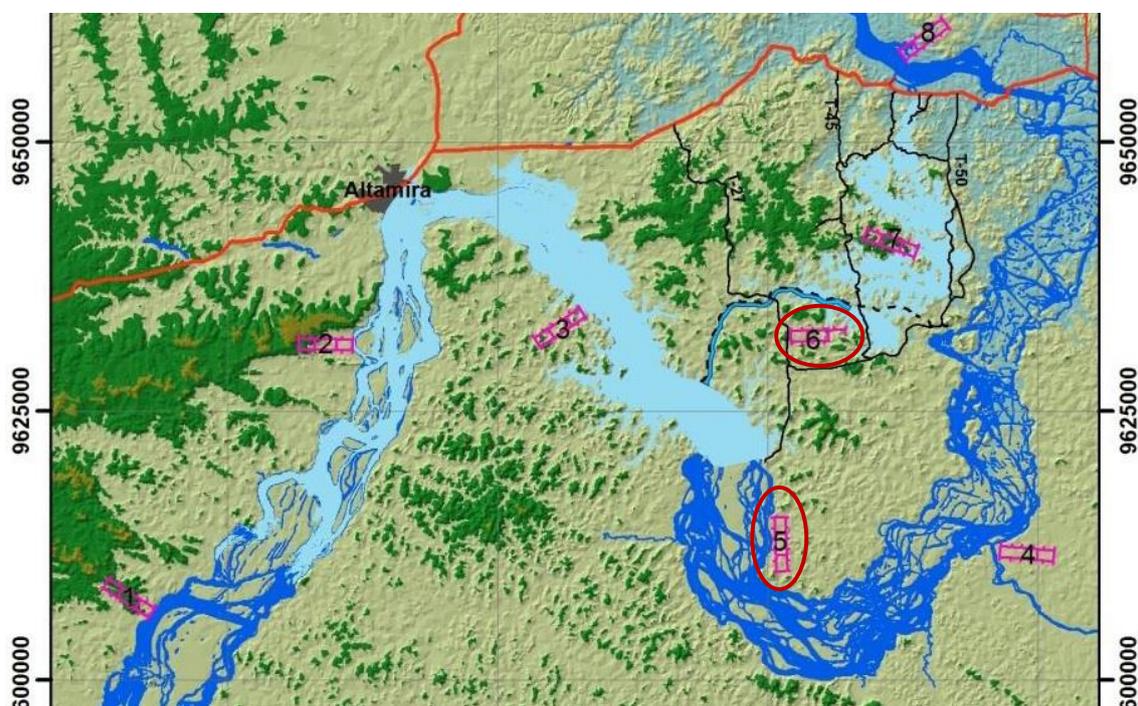


Figura 14.2- 5 Mapa da Volta Grande do Xingu com os módulos RAPELDS, no destaque em vermelho, os módulos 5 e 6.

Ao longo da atividade os representantes puderam esclarecer dúvidas a respeito dos estudos de monitoramento, e fazer considerações que foram consideradas pertinentes pela equipe de campo que realiza os monitoramentos.

No **Quadro 14.2 - 1**, estão listados os questionamentos e considerações feitos pelos indígenas durante a atividade:

Quadro 14.2 - 1: Questionamentos dos representantes indígenas e respostas das equipes que executam e coordenam os projetos do Programa de Conservação da Fauna Terrestre do PBA-Geral.

Pergunta por representante indígena:	Resposta equipe técnica dos projetos:
1. Por que não há nenhum módulo dentro das terras indígenas?	Possivelmente pelo fato de que a NE necessitou comprar ou alugar as áreas para implantar os módulos RAPELDS. Durante os estudos do EIA foram selecionadas as áreas que melhor correspondessem a cada um dos setores impactados.
2. Os animais de caça estão diminuindo dentro da TI e as cobras e insetos estão aumentando.	Não há nenhuma evidência que possa confirmar essa alteração.
3. O monitoramento feito nos módulos consegue representar a área da Terra Indígena?	O Módulo 5 está bem próximo da terra indígena. No entanto, a representatividade é limitada.
4. O monitoramento da caça, que é feito dentro da terra indígena, pelo PGTI deveria ser realizado de forma semelhante ao monitoramento que está sendo feito no PBA-Geral.	As metodologias são diferentes. No monitoramento participativo é monitorada a caça, e no monitoramento do PBA-Geral é necessário monitorar todas as espécies. Contudo, pode-se fazer uma conversa com o PGTI a respeito. (Respondido pela equipe do PSA).
5. Por que o monitoramento de mamíferos e de avifauna terrestre só ocorre durante o dia? Têm muitos bichos que só aparecem a noite. Nós mesmos caçamos a noite, então o nosso monitoramento não vai dar para comparar com o de vocês.	Quando o PBA foi escrito não foi previsto o monitoramento noturno, pois foram consideradas suficientes as amostragens realizadas durante o dia. O monitoramento também observa indícios como rastros de animais, que podem ter se deslocado durante a noite.
6. Por que vocês não colocam radio (coleiras) para monitorar os bichos de caça, assim como fazem com os peixes (biotelemetria)?	O monitoramento de animais com rádio (coleiras) é complexo e é utilizado quando se tem um objetivo específico, por exemplo, quando se está estudando uma única espécie. Para cada espécie há um tipo de coleira diferente, uma dosagem de sedativo diferente, e um método diferente de se monitorar. Alguns animais, como o veado, ficam tão estressados que podem morrer durante a marcação ou a colocação da coleira. O monitoramento que está sendo feito foi proposto e aprovado no PBA, e é mais geral, observando todos os tipos de animais. Seria muito difícil (inviável) marcar todas as espécies.

7. Por que vocês não colocam câmeras para filmar os animais que passam? Dessa forma vocês poderiam ver todos os tipos de animais, inclusive a noite.	Quando o PBA foi escrito não houve a previsão para a instalação de câmeras.
--	---

Ainda, durante o acompanhamento os indígenas observaram rastros de anta, porcão e tatu, além de evidências sonoras de pássaros. Quanto ao questionamento 5, apresentado no **Quadro 14.2 - 1**, após a resposta apresentada os indígenas insistiram de que o monitoramento deveria ser realizado também no período noturno, e que o monitoramento dentro da Terra Indígena deveria ser em um formato semelhante ao dos módulos RAPELDS.

O **Quadro 14.2-2** apresenta os nomes e aldeias de cada um dos representantes indígenas que participaram da atividade:

Quadro 14.2 - 2: Representantes indígenas que participaram da atividade de visita aos Módulos RAPELDS.

Terra Indígena	Aldeia	Representante indígena
Arara da Volta Grande do Xingu	Terrawangã	Bereca Arara
Paquiçamba	Miiratu	Jarlieu Juruna
Paquiçamba	Paquiçamba	Mario Félix Juruna (cocó)
Paquiçamba	Furo Seco	Edilson Juruna

14.2.2.3. Divulgação dos resultados dos monitoramentos do PBA Geral

Ação em andamento.

No período de referência, foram apresentadas informações e divulgado os resultados dos projetos diretamente nas aldeias situadas nas Terras Indígenas Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba.

Os resultados dos seguintes projetos foram divulgados no período que abrange este relatório:

- ✓ 12.3.6 Projeto Monitoramento da Herpetofauna
- ✓ 12.3.7 Projeto de Monitoramento da Avifauna
- ✓ 12.3.8 Projeto de Monitoramento de Mamíferos Terrestres

No **Quadro 14.2-3**, a seguir, estão relacionados os eventos de divulgação dos resultados no período que abrange este relatório e o número de ouvintes de cada aldeia das Terras Indígenas da Volta Grande do Xingu:

Quadro 14.2-3 – Cronograma de divulgação dos resultados dos monitoramentos do PBA-Geral e número de ouvintes de cada aldeia de cada um dos representantes indígenas que participaram da atividade:

Aldeia	Data	Nº de Ouvintes
Terrawangã	27/05/2015	10
Furo Seco	28/05/2015	8
Miiratu	29/05/2015	15
Paquiçamba	30/05/2015	10

Ao longo da atividade as comunidades indígenas puderam esclarecer dúvidas a respeito dos estudos de monitoramento e fazer considerações a respeito dos estudos de monitoramento do PBA-Geral e do monitoramento participativo realizado dentro das Terras Indígenas.

A lista de presença dos participantes da divulgação dos resultados se encontra no **Anexos 14.2-5**.

O material utilizado durante a divulgação dos resultados se encontra nos **Anexos 14.2-6 e 14.2-7**.

As **Figuras 14.2 – 6 a 14.2-13** ilustram momentos da Divulgação dos Resultados nas Terras Indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, realizada no período de 27 a 30 de maio de 2015:



Figura 14.2-6: Divulgação dos resultados na aldeia Terrã-Wangã.



Figura 14.2-7: Comunidade da aldeia Terrã-Wangã durante a divulgação dos resultados dos monitoramentos.



Figura 14.2-8: Comunidade da aldeia Furo-Seco.



Figura 14.2-9: Divulgação dos resultados na aldeia Paquiçamba.

Seco durante a divulgação dos resultados Furo-Seco dos monitoramentos.



Figura 14.2-10: Divulgação dos resultados na aldeia Miiratu (29/05/2015).



Figura 14.2-11: Comunidade da aldeia Miiratu durante a divulgação dos resultados dos monitoramentos (29/05/2015).



Figura 14.2-12: Divulgação dos resultados na aldeia Paquiçamba (30/05/2015).



Figura 14.2-13: Comunidade da aldeia Paquiçamba durante a divulgação dos resultados dos monitoramentos (30/05/2015).

14.2.2.4. Avaliação dos resultados

Ação em andamento

No 7º Relatório Consolidado do PBA, enviado semestralmente ao IBAMA, foi publicada a primeira análise integrada entre o monitoramento participativo do PBA-CI, realizado pelos indígenas e os monitoramentos científicos da fauna terrestre, executados no PBA-Geral.

Nestes monitoramentos foi observada similaridade de frequências de grupos de animais. No entanto as análises ainda não são conclusivas, uma vez que, como descrito no texto: “...*não é possível estabelecer uma relação direta entre a pressão de caça indígena e abundância da mastofauna nos módulos, já que a abundância é resultante de diversos outros fatores além da caça, como a qualidade do habitat, tipo de vegetação, solo, entre outros...*” (7º Relatório Semestral Consolidado, Cap 2 – 12.3.8, item 12.3.8.2 Outros Aspectos da Diversidade Observada).

Além disso, as atividades de monitoramento participativo realizadas pelo PGTI foram iniciadas mais tarde do que os monitoramentos do PBA-Geral, o que prejudica

estabelecer comparativos adequados entre o monitoramento científico do PBA-Geral e o etnomonitoramento desenvolvido pelo Programa de Gestão Territorial Indígena no interior das Terras Indígenas.

14.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

14.2 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Supervisionar conteúdo e forma de apresentação das capacitações para o pessoal que irá atuar no etno-monitoramento da caça e no plantio de mudas de espécies florestais, considerando tanto o corpo técnico do PBA-CI como representantes das comunidades indígenas que irão atuar no projeto	Concluído	ALTERAÇÕES DE ESCOPO	Tendo em vista que o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) está executando a ação de etnomonitoramento com as comunidades indígenas supracitadas, uma alteração no escopo foi pactuada, ficando o PGTI responsável pela execução da ação de capacitação dos indígenas para os etnomonitoramentos da caça. A capacitação para os representantes indígenas que irão atuar no plantio de mudas, não foi definida uma vez que não houve deferimento do IBAMA quanto a criação de unidade de conservação no entorno das Terras Indígenas..
Garantir a integração dos programas de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, sobretudo com relação aos projetos que compõem o Programa de Conservação da Fauna Terrestre, com as atividades de etno-monitoramento da caça a serem desenvolvidas no âmbito do PBA-CI	Em andamento	Não se aplica	-
Garantir e supervisionar a participação de colaboradores indígenas nas atividades de plantio de mudas de espécies vegetais arbóreas no âmbito dos projetos de reflorestamento	Não iniciado	ALTERAÇÕES DE ESCOPO	Esta ação foi previamente dimensionada para o plantio de mudas proveniente do Programa de Reflorestamento do PBA-Geral, no entanto, esse programa atualmente não existe no PBA-Geral, ficando essa ação readequada para o plantio de mudas durante criação de unidade de conservação próxima às terras indígenas, proposta pelo Programa de Conservação Ambiental. No entanto, o CCAF do IBAMA não aprovou a criação da unidade de conservação em local proposto pelo Programa e destinou o recurso para outras unidades de conservação do Brasil.
Garantir e supervisionar o fluxo de informações entre os diferentes agentes do PBA geral e do PBA-CI de modo a abastecer o BD com as informações geradas	Em andamento	Não se aplica	-
Supervisionar a produção de material impresso relacionado aos programas de monitoramento de fauna e vegetação para apresentação às comunidades indígenas	Em andamento	Não se aplica	-
Realizar eventos de esclarecimentos nas comunidades indígenas sobre as atividades de etno-monitoramento da caça; Realizar entrevistas para aferição dos indicadores de variação quali-quantitativa dos resultados das atividades de caça	Em andamento	Alteração de Prazo	Os eventos de divulgação dos resultados serão realizados após a visita dos representantes indígenas aos módulos RAPELDS para conhecimento e compreensão das metodologias utilizadas nos estudos.

14.2 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Preparação de representantes das comunidades indígenas que irão atuar nos programas de etno-monitoramento da caça e de reflorestamento	Concluída	ALTERAÇÕES DE ESCOPO	Tendo em vista que o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) está executando a ação de etnomonitoramento com as comunidades indígenas supracitadas, uma alteração no escopo foi pactuada, ficando o PGTI responsável pela execução da ação de capacitação dos indígenas para os etnomonitoramentos da caça. A capacitação para os representantes indígenas que irão atuar no plantio de mudas, não foi definida uma vez que não houve deferimento do IBAMA quanto a criação de unidade de conservação no entorno das Terras Indígenas..
Avaliar os resultados dos programas de monitoramento; Interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas.	Em andamento	Não se aplica	-
Possibilitar o acesso das comunidades indígenas às informações geradas nos programas de monitoramento; Apresentar essas informações de forma a serem compreendidas pelas comunidades participantes do PBA-CI.	Em andamento	ALTERAÇÕES DE PRAZO	Os eventos de divulgação dos resultados serão realizados após a visita dos representantes indígenas aos módulos RAPELDS para conhecimento e compreensão das metodologias utilizadas nos estudos.
Avaliar periodicamente os resultados obtidos no programa; Adequar as atividades aos aspectos emergentes surgidos durante a execução do programa.	Em andamento	Não se aplica	-

14.2.4. ATIVIDADES PREVISTAS

14.2.4.1. Acompanhamento dos Programas de monitoramento – PBA-Geral

O acompanhamento dos programas de monitoramento do PBA-Geral deverá continuar com foco nos projetos priorizados pelas comunidades indígenas. Para o segundo semestre de 2015 está previsto o acompanhamento do 8º Relatório Consolidado do PBA e a alimentação do Banco de Dados a partir dos seus dados.

14.2.4.2. Divulgação dos resultados dos monitoramentos – PBA Geral

Está previsto também para o segundo semestre de 2015, a divulgação do 8º Relatório Consolidado do PBA - Geral às comunidades indígenas da Volta Grande do Xingu.

14.2.4.3. Relatório anual, avaliação dos resultados, revisão de metas / etapas e planejamento das etapas posteriores

A avaliação dos resultados e a revisão de metas e etapas estarão inseridas no relatório anual, que será elaborado no final de 2015, com o planejamento das etapas e o desenvolvimento das atividades futuras.

14.2.5. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

14.2.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres possui interface direta com programas que compõem o PBA-Geral e o PBA-CI.

As interfaces se evidenciam sobretudo nos Projetos que compõem o Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, do PBA-Geral e nos Programas de Gestão Territorial Indígena e de Atividades Produtivas, do PBA-CI da UHE Belo Monte, os quais têm sido acompanhados conforme os cronogramas de execução das atividades, em cumprimento do escopo estabelecido, conforme descrito no item 14.2.2.2. Acompanhamento dos Monitoramentos do PBA-Geral, deste relatório.

As ações estabelecidas para este projeto foram iniciadas em 2014 e têm caráter contínuo, com seu término previsto para 2017, exceto as atividades de capacitação, cuja previsão de início seria em setembro de 2013 e término em dezembro do mesmo ano. Estas atividades foram iniciadas em novembro de 2013 a março de 2014, pelo Programa de Gestão Territorial Indígena, e finalizadas em janeiro de 2015. Porém, devido à necessidade de adaptação do cronograma, novas datas foram repactuadas de acordo com o Plano de Trabalho Detalhado, anteriormente citado.

Este projeto tem cumprindo com os objetivos e metas propostos, ao fornecer condições para que as comunidades indígenas acompanhem as informações geradas durante a dinâmica de implantação do empreendimento, nos monitoramentos da fauna e flora terrestres.

O repasse de informações sobre o comportamento da fauna está sendo realizado para as comunidades da Volta Grande do Xingu, que no período puderam participar da divulgação dos resultados dos monitoramentos publicados no 7º Relatório Consolidado Semestral ao IBAMA. O acesso às informações diminui a ansiedade das comunidades indígenas e permite a compreensão das atividades que se evidenciam no cenário da região em função do empreendimento, evitando interpretações equivocadas.

Além disto, estas informações disponibilizadas permitem aos técnicos de outros programas e projetos do PBA-CI uma atuação de maior qualidade juntos às comunidades indígenas para cumprir os objetivos de compensação e mitigação dos impactos, pactuadas no processo de licenciamento ambiental.

14.2.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	ALOCAÇÃO DO PROFISSIONAL (d)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Marcos Dertoni	Gerente Técnico	Engenheiro Agrônomo	Rio de Janeiro - RJ	85-1-05788-9-D	200678
Washington Rossi	Coordenador Geral de Programas	Zootecnista	Altamira - PA	-	6235587
Marcela Lima	Analista Ambiental	Bióloga	Altamira - PA	094624/01-D	6233020
Rodrigo Baía Corrêa	Analista Ambiental	Engenheiro Sanitarista e Ambiental	Altamira - PA	22635D PA	6234583
Rodrigo Paste	Analista Ambiental	Biólogo	Altamira - PA	061501/01-D	4400306
Naiana Lunelli	Analista Ambiental	Bióloga	Altamira - PA	-	5497778
Inês Caribe	Consultora	Engenheira Agrônoma	Brasília - DF	53368/D MG	N/A
Jaime Carvalho Jr.	Consultor	Pedagogo	Belém - PA	N/A	N/A

14.2.8. ANEXOS

ANEXO 14.2-1 – Ata da Reunião entre PSA, PGTI e PG, para apresentação e validação do Banco de Dados do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres.

ANEXO 14.2-2 – Ata da reunião de planejamento de plano de trabalho integrado entre PSA e Coordenação do meio Biótico do PBA-Geral.

ANEXO 14.2-3 – Ofícios sobre a Compensação Ambiental da UHE Belo Monte

ANEXO 14.2-4 – Banco de Dados do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres.

ANEXO 14.2-5 – Lista de Presença dos Participantes da Divulgação dos Resultados do 7º Relatório Consolidado ao IBAMA.

ANEXO 14.2-6 – Apresentação da Divulgação dos Resultados do 7º Relatório Consolidado ao IBAMA.

ANEXO 14.2-7 – Banner Utilizado Durante a Apresentação da Divulgação dos Resultados do 7º Relatório Consolidado ao IBAMA.